

UFBA | 70  **ANOS**

**PROCESSO SELETIVO
VAGAS RESIDUAIS 2016
UFBA**

15

**INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA
ESTATÍSTICA EM SAÚDE
REDAÇÃO**

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA — Questões de 01 a 35
Prova II: ESTATÍSTICA EM SAÚDE — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- SAÚDE COLETIVA

PROVA I — INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

- V**, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 05

Sobre Determinantes Sociais de Saúde, é correto afirmar:

Questão 01

As condições de vida e trabalho dos indivíduos e dos grupos influenciam a situação de saúde de uma determinada população.

Questão 02

Determinantes Sociais de Saúde (DSS) são os fatores sociais, econômicos, culturais, etnoraciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população.

Questão 03

Na atualidade, predomina a teoria miasmática, pois responde às mudanças sociais e as práticas de saúde observadas no âmbito dos processos de urbanização e de industrialização.

Questão 04

Iniquidades em saúde são desigualdades sistemáticas e relevantes entre grupos populacionais, sendo evitáveis, injustas e desnecessárias.

Questão 05

Há apenas um enfoque que trata dos determinantes sociais, ou seja, aquele que privilegia os aspectos físico-materiais.

QUESTÕES de 06 a 08

A pobreza no Brasil vem diminuindo nos últimos anos, mas o país ainda apresenta uma grande quantidade de pessoas em condições de miséria.

O Brasil, em função de seu histórico de colonização, desenvolvimento tardio e dependência econômica, além dos problemas internos antigos e recentes, possui uma grande quantidade de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza. Assim, por representar um país subdesenvolvido emergente, a pobreza, no Brasil, apresenta elevados patamares.

É preciso dizer, porém, que a pobreza não é uma condição exclusiva de uma região ou outra, como se costuma pensar. Praticamente todas as cidades do país (principalmente as periferias dos grandes centros metropolitanos) contam com pessoas abaixo da linha da pobreza.

O carro-chefe atual das políticas públicas de combate à fome, no Brasil, é o programa Bolsa Família, criado em 2003. Trata-se de uma política assistencialista de transferência de renda, em que o governo oferece subsídio para famílias em condições de pobreza ou miséria acentuada. Apesar das muitas críticas e polêmicas na esfera política, o programa vem recebendo elogios por parte de sociólogos e economistas, uma vez que gasta muito pouco (0,5% do PIB) e contribui substantivamente para a melhoria da qualidade de vida. Segundo o Ipea, a estimativa é a diminuição de 28% da miséria do país em 2012 somente pelo Bolsa Família.

Por outro lado, há uma grande quantidade de pessoas que ainda vivem à margem da sociedade no Brasil, problema que dificilmente se resolverá somente com a promoção de programas assistencialistas. Os principais desafios estão em vencer os problemas nas áreas de saúde e educação, que vêm recebendo tímidos avanços, e ampliar a qualificação profissional e a oferta de emprego no país. (A PROBREZA no Brasil,... 2016).

Questão 06

O texto enfatiza a pobreza como determinante da situação de saúde no Brasil.

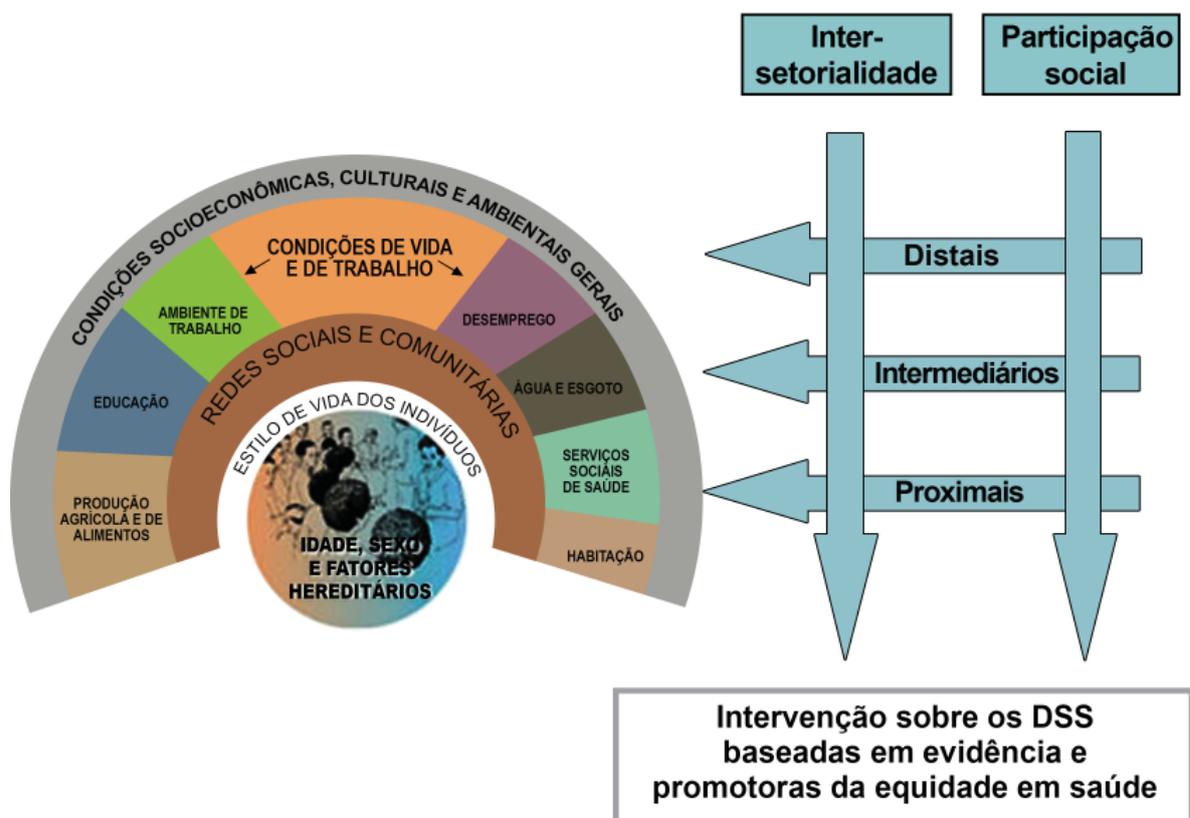
Questão 07

Segundo o texto, a intervenção para a redução da pobreza no Brasil é realizada por meio de política pública assistencialista de transferência de renda.

Questão 08

No texto, pode-se identificar alguns Determinantes Sociais da Saúde, a exemplo da saúde, da educação e da oferta de emprego.

QUESTÕES de 09 a 17



Observando-se o modelo de Determinação Social da Saúde, é correto afirmar:

Questão 09

Segundo Dalgren e Whitehead, as condições de vida, por conseguinte, a pobreza, são Determinantes Sociais Intermediários.

Questão 10

A intervenção sobre os Determinantes Intermediários significa agir sobre o estilo de vida.

Questão 11

As intervenções sobre os Determinantes Sociais Distais estão no nível das políticas públicas.

Questão 12

Condições de vida e de trabalho não estão associadas às condições de saúde.

Questão 13

As condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais interferem na situação de saúde de uma população.

Questão 14

O modelo da Determinação Social proposto por Dalgren e Whitehead corresponde ao único modelo possível para explicar o processo saúde-doença.

Questão 15

A intervenção sobre os Determinantes Sociais, baseada em evidências, promove a equidade em saúde.

Questão 16

Os fatores hereditários, assim como a idade e o sexo, são considerados Determinantes Distais.

Questão 17

A Determinação Social de Saúde corresponde a um modelo explicativo para o processo saúde-doença, que relaciona as questões sociais à produção das enfermidades.

QUESTÕES de 18 a 20



Questão 18

Correlacionando-se a charge com o Sistema Único de Saúde, pode-se afirmar que ela reforça a concepção de que o SUS é um sistema universal e igualitário.

Questão 19

Uma das concepções, em disputa na sociedade brasileira, é que o SUS é um sistema de saúde para pobres.

Questão 20

O SUS foi construído, no âmbito da sociedade civil organizada, por meio de um movimento social denominado Reforma Sanitária Brasileira e, por isso, é considerado uma conquista histórica do povo brasileiro.

QUESTÕES de 21 a 27

Sobre os princípios do SUS, é correto afirmar:

Questão 21

A integralidade, a igualdade e a participação social são princípios do SUS.

Questão 22

A participação social e a descentralização são princípios organizativos do SUS.

Questão 23

O princípio da igualdade, para ser justo, requer equidade, ou seja, necessidade de tratar desigualmente os desiguais de modo a se alcançar a igualdade de oportunidades.

Questão 24

A integralidade diz respeito ao leque de ações possíveis, contemplando a promoção da saúde, a prevenção de doenças e agravos, a assistência e a reabilitação.

Questão 25

A regionalização e a hierarquização são princípios doutrinários do SUS.

Questão 26

Regionalização dos serviços implica a delimitação da base territorial para o sistema de serviços da saúde, e a hierarquização corresponde à delimitação das unidades prestadoras de serviços de saúde, segundo o grau de densidade tecnológica.

Questão 27

A saúde pode ser considerada não só como um determinado estado da vida, um modo de levar a vida, como também um setor da economia no qual se produzem bens e serviços.

Questão 28

A assistência à saúde era garantida a todos os cidadãos, mesmo antes do SUS.

Questão 29

Participação social em saúde diz respeito à participação da sociedade civil organizada na formulação e na implementação de políticas de saúde.

Questão 30

Conselhos de Saúde e Conferências de Saúde são instâncias institucionalizadas de participação social no SUS.

Questão 31

O Conselho de Saúde existe em todos os níveis de gestão do SUS.

Questão 32

Entre os problemas encontrados na operacionalização dos Conselhos de Saúde estão a baixa representação, a baixa visibilidade e a precariedade de estrutura.

Questão 33

Os problemas inerentes à operacionalização dos Conselhos de Saúde encontram-se apenas no nível municipal, ou seja, no âmbito dos Conselhos Municipais de Saúde.

Questão 34

As Ações Integradas de Saúde (AIS) e os Sistemas Unificados e Descentralizados de Saúde não são considerados antecedentes do SUS.

Questão 35

Participação social pode ser definida como a capacidade que têm os indivíduos de intervir na tomada de decisão em todos os aspectos da vida cotidiana.

PROVA II — ESTATÍSTICA EM SAÚDE

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 36

A estatística pode ser definida como um campo científico que fornece métodos para coleta, organização, análise e interpretação de dados.

Questão 37

A estatística é um componente importante para o entendimento da situação de saúde, doença e cuidado de uma população.

Questão 38

Na estatística, pode-se definir uma amostra como toda a população para qual se deseja obter dados.

QUESTÕES 39 e 40

Sobre o uso de amostras populacionais em investigações, é correto afirmar:

Questão 39

Uma amostra adequadamente selecionada e com tamanho suficientemente grande fornece informações científicas de validade semelhante àquelas produzidas por um censo.

Questão 40

Embora o uso de amostras populacionais implique maior demanda de tempo e de custos que a realização de um censo, ele é preferido pela impossibilidade física de realizar-se coleta de dados em toda a população.

Questão 41

As variáveis podem ser classificadas em quantitativas, qualitativas e nominais.

QUESTÕES de 42 a 44

Em uma pesquisa sobre a pneumonia em crianças e adolescentes, foram coletados dados de 39 pacientes com diagnóstico recente, incluindo sexo, idade em anos, escolaridade e tempo de duração dos sintomas antes do diagnóstico. Os dados sobre escolaridade foram registrados em três categorias: 1) Analfabeto, 2) Ensino Fundamental completo ou incompleto e 3) Ensino Médio completo ou incompleto. Os dados sobre o tempo de duração dos sintomas antes do diagnóstico foram registrados em número de dias decorridos entre a data de início dos sintomas e a data do diagnóstico.

Com base nesse enunciado, é correto afirmar:

Questão 42

Os valores para as variáveis sexo e idade correspondem, respectivamente, aos de uma variável qualitativa nominal e de uma variável qualitativa ordinal.

Questão 43

Os dados sobre escolaridade correspondem ao de uma variável qualitativa ordinal.

Questão 44

Os dados sobre tempo de duração dos sintomas correspondem ao de uma variável quantitativa.

Questão 45

Para uma variável cujo conjunto de dados tem distribuição normal, espera-se que 50% dos dados dessa variável sejam menores que a mediana obtida para o conjunto de dados e que 50% dos dados dessa variável sejam maiores que a mediana obtida para o conjunto de dados.

QUESTÕES de 46 a 49

A tabela apresenta o número de casos confirmados de febre hemorrágica da dengue, no Brasil, em 2012, estratificados por faixa etária e região do país.

Região	Menor 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos e mais	Total
TOTAL	31	49	89	227	347	223	92	1.058
Norte	3	6	6	21	31	11	4	82
Nordeste	11	32	57	94	138	75	31	438
Sudeste	14	8	15	68	94	74	28	301
Sul	0	0	0	1	0	0	0	1
Centro-Oeste	3	3	11	43	84	63	29	236

Com base nesses dados, é correto afirmar:

Questão 46

A mediana e a moda do número de casos na região Norte são iguais, considerando-se os dados de todas as faixas etárias.

Questão 47

A média do número de casos para a faixa etária de 1 a 4 anos é menor que a mediana do número de casos por região para a mesma faixa etária, considerando-se os dados das cinco regiões.

Questão 48

A média do número de casos para os menores de um ano é de 6,2 casos, considerando-se os dados das cinco regiões.

Questão 49

Excluindo os casos da região Nordeste, o desvio padrão do número de casos para a faixa etária dos menores de um ano, é menor que 5.

QUESTÕES de 50 a 54

A tabela apresenta o número de casos confirmados de hepatites dos tipos A, B e C, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para o Brasil, no ano de 2015, de acordo com a região em que o caso ocorreu.

Classificação Etiológica	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro Oeste	Total
TOTAL	4.042	1.977	7.887	8.238	1.191	23.335
Vírus A	1.217	362	384	102	179	2.244
Vírus B	2.051	889	3.139	3.539	638	10.256
Vírus C	774	726	4.364	4.597	374	10.835

Com base nesses dados, é correto afirmar:

Questão 50

A probabilidade de que um caso de hepatite na região Norte fosse causado pelo vírus A foi mais que vinte vezes maior que a probabilidade de que um caso de hepatite na região Sul fosse causado pelo vírus A.

Questão 51

Mais de 40% dos casos de hepatite ocorreram na região Sul.

Questão 52

Cerca de 51% dos casos de hepatite da região Norte foram causados pelo vírus B.

Questão 53

A probabilidade de que um caso de hepatite B tenha sido notificado na região Norte ou na região Sudeste foi de cerca de 51%.

Questão 54

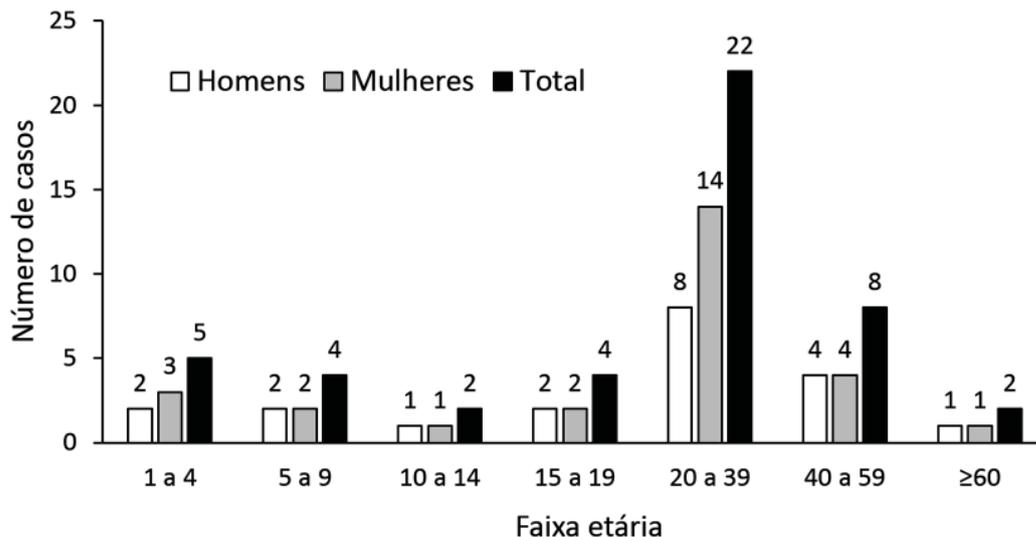
A probabilidade de que um caso de hepatite na região Nordeste fosse causado pelo vírus A foi cerca do dobro da probabilidade de que um caso de hepatite na região Centro-Oeste fosse causado pelo vírus A.

Questão 55

Quanto menor o intervalo de confiança de uma determinada estimativa maior a precisão dessa estimativa.

QUESTÕES 56 e 57

Considere o gráfico, que apresenta o número de casos de intoxicação exógena confirmados, ocasionados por automedicação, no estado da Bahia em 2014. No total, foram notificados 47 casos confirmados, sendo 27 em mulheres e 20 em homens.



Com base no gráfico e nessas informações, é correto afirmar:

Questão 56

A probabilidade de um homem com intoxicação exógena ter idade entre 15 e 19 anos é de 2%.

Questão 57

A probabilidade de um homem com intoxicação exógena ter idade entre 40 e 59 anos é maior que a probabilidade de uma mulher com intoxicação exógena ter idade entre 40 e 59 anos.

Questão 58

A mediana é um bom indicador de tendência central para um conjunto de dados com distribuição não normal.

Questão 59

Em um conjunto de dados com distribuição normal, espera-se que a média, a mediana e a moda apresentem valores semelhantes.

Questão 60

A variância é uma medida que pode ser obtida calculando-se a raiz quadrada do desvio padrão.

QUESTÕES de 61 a 64

Assumindo que o conjunto de dados das medidas de pressão arterial sistólica de uma população apresenta distribuição normal, com média igual a 120mmHg e desvio padrão de 15mmHg, é correto afirmar:

Questão 61

Aproximadamente, 2,5% dos indivíduos desta população apresentam pressão arterial sistólica superior a 150mmHg.

Questão 62

Aproximadamente, 5% dos indivíduos dessa população apresentam pressão arterial sistólica inferior a 90mmHg.

Questão 63

Aproximadamente, 50% dos indivíduos dessa população apresentam pressão arterial sistólica superior a 120mmHg.

Questão 64

Aproximadamente, 68% dos indivíduos dessa população apresentam pressão arterial sistólica entre 105 mmHg e 135mmHg.

QUESTÕES de 65 a 67

Um pesquisador desenvolveu um novo teste psicológico para identificar pessoas com transtornos de ansiedade. Para validar o seu novo teste, solicitou que um psiquiatra, com grande experiência no assunto, identificasse 100 pessoas que apresentassem um diagnóstico definitivo de transtorno de ansiedade e outras 100 pessoas que, com certeza, não apresentavam tal problema. O pesquisador aplicou o seu teste psicológico aos 200 sujeitos identificados pelo psiquiatra e observou que o seu teste era capaz de identificar corretamente todos os pacientes que apresentavam ansiedade na avaliação do psiquiatra. Entretanto o teste classificou também como tendo transtorno de ansiedade 50 sujeitos que, de acordo com o psiquiatra, não apresentavam esse transtorno.

Assumindo que a avaliação realizada pelo psiquiatra era capaz de distinguir de forma inequívoca os sujeitos com e sem transtorno de ansiedade, é correto afirmar:

Questão 65

O novo teste psicológico tem uma sensibilidade de 100%.

Questão 66

O novo teste psicológico tem uma excelente especificidade.

Questão 67

Os resultados da avaliação realizada sugerem que o novo teste psicológico é promissor como um instrumento para confirmar o diagnóstico de transtorno de ansiedade em pessoas com suspeita do problema.

QUESTÕES de 68 a 70

Em um recente estudo sobre as complicações de uma infecção pelo vírus Zika durante a gravidez, pesquisadores do Rio de Janeiro acompanharam 88 mulheres no curso da gravidez e identificaram que 72 delas apresentaram infecção laboratorialmente confirmada pelo vírus Zika. Os pesquisadores conseguiram realizar ultrassonografia em 42 das mulheres com exames positivos para o vírus Zika e em todas as mulheres com exames negativos para o vírus Zika. Os resultados das ultrassonografias mostraram anormalidade fetais em 12 das 42 mães que fizeram o exame de imagem e tinham exames de sangue positivos para o vírus Zika e em nenhuma das 16 mães com exames negativos para o vírus Zika ($P=0,01$). (BRASIL, 2016).

Questão 68

A probabilidade do diagnóstico de infecção pelo vírus Zika entre as gestantes estudadas foi de 72%.

Questão 69

O valor de $P=0,01$ observado indica que existe uma associação entre a ocorrência de infecção pelo vírus Zika na gestação e o risco de desenvolvimento de anormalidades fetais.

Questão 70

Segundo o estudo, a probabilidade de que o feto de uma gestante infectada pelo vírus Zika venha a desenvolver alguma anormalidade é de 33%, enquanto a probabilidade de que o feto de uma gestante que não foi infectada pelo vírus Zika venha a desenvolver alguma anormalidade é de 1%.

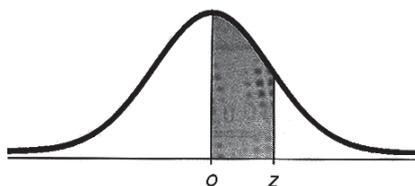


TABELA A-2 Distribuição Normal Padronizada (z)

z	0,00	0,01	0,02	0,03	0,04	0,05	0,06	0,07	0,08	0,09
0,0	0,0000	0,0040	0,0080	0,0120	0,0160	0,0199	0,0239	0,0279	0,0319	0,0359
0,1	0,0398	0,0438	0,0478	0,0517	0,0557	0,0596	0,0636	0,0675	0,0714	0,0753
0,2	0,0793	0,0832	0,0871	0,0910	0,0948	0,0987	0,1026	0,1064	0,1103	0,1141
0,3	0,1179	0,1217	0,1255	0,1293	0,1331	0,1368	0,1406	0,1443	0,1480	0,1517
0,4	0,1554	0,1591	0,1628	0,1664	0,1700	0,1736	0,1772	0,1808	0,1844	0,1879
0,5	0,1915	0,1950	0,1985	0,2019	0,2054	0,2088	0,2123	0,2157	0,2190	0,2224
0,6	0,2257	0,2291	0,2324	0,2357	0,2389	0,2422	0,2454	0,2486	0,2517	0,2549
0,7	0,2580	0,2611	0,2642	0,2673	0,2704	0,2734	0,2764	0,2794	0,2823	0,2852
0,8	0,2881	0,2910	0,2939	0,2967	0,2995	0,3023	0,3051	0,3078	0,3106	0,3133
0,9	0,3159	0,3186	0,3212	0,3238	0,3264	0,3289	0,3315	0,3340	0,3365	0,3389
1,0	0,3413	0,3438	0,3461	0,3485	0,3508	0,3531	0,3554	0,3577	0,3599	0,3621
1,1	0,3643	0,3665	0,3686	0,3708	0,3729	0,3749	0,3770	0,3790	0,3810	0,3830
1,2	0,3849	0,3869	0,3888	0,3907	0,3925	0,3944	0,3962	0,3980	0,3997	0,4015
1,3	0,4032	0,4049	0,4066	0,4082	0,4099	0,4115	0,4131	0,4147	0,4162	0,4177
1,4	0,4192	0,4207	0,4222	0,4236	0,4251	0,4265	0,4279	0,4292	0,4306	0,4319
1,5	0,4332	0,4345	0,4357	0,4370	0,4382	0,4394	0,4406	0,4418	0,4429	0,4441
1,6	0,4452	0,4463	0,4474	0,4484	0,4495	*0,4505	0,4515	0,4525	0,4535	0,4545
1,7	0,4554	0,4564	0,4573	0,4582	0,4591	0,4599	0,4608	0,4616	0,4625	0,4633
1,8	0,4641	0,4649	0,4656	0,4664	0,4671	0,4678	0,4686	0,4693	0,4699	0,4706
1,9	0,4713	0,4719	0,4726	0,4732	0,4738	0,4744	0,4750	0,4756	0,4761	0,4767
2,0	0,4772	0,4778	0,4783	0,4788	0,4793	0,4798	0,4803	0,4808	0,4812	0,4817
2,1	0,4821	0,4826	0,4830	0,4834	0,4838	0,4842	0,4846	0,4850	0,4854	0,4857
2,2	0,4861	0,4864	0,4868	0,4871	0,4875	0,4878	0,4881	0,4884	0,4887	0,4890
2,3	0,4893	0,4896	0,4898	0,4901	0,4904	0,4906	0,4909	0,4911	0,4913	0,4916
2,4	0,4918	0,4920	0,4922	0,4925	0,4927	0,4929	0,4931	0,4932	0,4934	0,4936
2,5	0,4938	0,4940	0,4941	0,4943	0,4945	0,4946	0,4948	0,4949	*0,4951	0,4952
2,6	0,4953	0,4955	0,4956	0,4957	0,4959	0,4960	0,4961	0,4962	0,4963	0,4964
2,7	0,4965	0,4966	0,4967	0,4968	0,4969	0,4970	0,4971	0,4972	0,4973	0,4974
2,8	0,4974	0,4975	0,4976	0,4977	0,4977	0,4978	0,4979	0,4979	0,4980	0,4981
2,9	0,4981	0,4982	0,4982	0,4983	0,4984	0,4984	0,4985	0,4985	0,4986	0,4986
3,0	0,4987	0,4987	0,4987	0,4988	0,4988	0,4989	0,4989	0,4989	0,4990	0,4990
3,10 ou mais	0,4999									

NOTA: Para valores de z acima de 3,09, use 0,4999 como área.

*Use esses valores comuns resultantes de interpolação:

Escore z	Área
1,645	0,4500
2,575	0,4950

De Frederick C. Mosteller e Robert E. K. Rourke, *Sturdy Statistics*, 1973, Addison-Wesley Publishing Co., Reading, MA. Reproduzido com permissão de Frederick Mosteller.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

I.

[...] Com algum exagero, quase se pode afirmar que *Raízes do Brasil* não está completando oitenta anos: o livro que gerações de leitores conheceram é, na verdade, de 1948.

Antes de falar no sentido dessa mudança, é preciso delinear, de forma breve, que livro afinal é este. Ensaio enxuto, com menos de 200 páginas, *Raízes do Brasil* compõe um concentrado painel interpretativo da história do Brasil, identificando certos traços fortes da formação nacional. Nos quatro primeiros capítulos, o colonizador português faz um herói ambíguo. Para Sérgio Buarque, os portugueses eram os “portadores naturais” de uma “missão histórica”: a “conquista do trópico para a civilização”. Adaptáveis às condições hostis da natureza e desprovidos de orgulho racial, eles cultivavam um espírito relaxado e aventureiro, que, com a exploração da mão de obra escrava, se provaria eficiente na América. O personalismo ibérico, de outro lado, encontrou terreno próprio na grande propriedade rural, onde a voz do proprietário e patriarca era lei. Desse caldo de cultura aquecido ao sol do Novo Mundo, emerge o tipo social que, com certa ironia, Sérgio Buarque qualifica de “contribuição brasileira para a civilização”: o homem cordial.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 84, 17 ago. 2016.

II.

Um fascinante mal-entendido tem assombrado a história cultural brasileira nas últimas oito décadas. Em 1936, ao publicar seu livro de estreia, Sérgio Buarque de Holanda teria identificado o perfil da identidade nacional: a cordialidade. No entanto, para o leitor da obra, essa associação desinibida surpreende. No fundo, *Raízes do Brasil* é um ensaio-manifesto contra a ideia de cordialidade. Sérgio Buarque desenvolveu o conceito para dar conta da formação social brasileira nos séculos nos quais o mundo agrário era dominante. Ao mesmo tempo, ele apostou suas fichas no universo urbano e industrializado, que, em tese, deveria varrer o homem cordial do mapa. No passado agrário, a família patriarcal ditava o tom das relações, forjando uma sociabilidade sujeita aos privilégios deste ou daquele grupo, em lugar de investir num projeto coletivo, corporificado na metáfora do espaço público. [...]

Em *Raízes do Brasil*, a cordialidade não é um traço exclusivamente nacional. Por isso, na imaginação crítica de Sérgio Buarque, a abolição e a urbanização condenariam o homem cordial ao museu da história do Brasil – ruína do passado agrário, a ser devidamente superada pela modernização. Esse é o sentido forte de sua resposta a Cassiano Ricardo: “O homem cordial se acha fadado a desaparecer, onde ainda não desapareceu de todo. E, às vezes, receio sinceramente que já tenha gasto muita cera com esse pobre defunto”. Palavras duras, escritas em 1948, e que esclarecem o tropeço dos que veem no conceito mais uma das perversas maquinações da elite econômica para inventar uma “identidade nacional”, a fim de ocultar desigualdade e injustiças.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 86-87, 17 ago. 2016.

III.

A forma como a atual cena política brasileira se apresenta, em meio à propagação de discursos reacionários, parece colocar uma rasura nas ideias da gentileza e respeito às diferenças com as quais o brasileiro costuma ver o próprio país. Uma rasura que remete à ideia do homem cordial, forjada no livro *Raízes do Brasil* (1936), onde o historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) debruça-se sobre as origens da cordialidade nacional.

Teresa Santana, historiadora que assinou o artigo *O nosso fundamentalismo* (2013), confeccionado nas barbas das manifestações de junho de 2013, as maiores desde a redemocratização nacional, fala em “momento apropriado para repensar o caráter do brasileiro”. “Afirmar que somos naturalmente tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo que vigoram nos trens, ônibus e vagões lotados. No fundo, se não repensarmos nosso caráter, estaremos condenados a ser uma sociedade autista”.

REZENDE, E. O homem cordial. **Muito**, #417, Salvador, p. 15, 3 jul. 2016. Revista do Grupo A Tarde.

PROPOSTA

Com base nas ideias dos fragmentos em destaque e também nas suas próprias vivências, escreva **um texto argumentativo** em que você discuta criticamente o pensamento da historiadora Teresa Santana: “**Afirmar que somos tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo. Se não repensarmos nosso caráter, seremos uma sociedade autista.**”

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 06 a 08

Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/a-pobreza-no-brasil.htm>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

Questões de 46 a 49

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan.

Questões de 50 a 54

Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Questões de 68 a 70

BRASIL, P. et al. Zika Virus Infection in Pregnant Women in Rio de Janeiro — Preliminary Report. NEJM 2016.

FONTES das ILUSTRAÇÕES

Questões de 09 a 17

Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=determinantes+sociais+da+sa%C3%BAdade&biw=1280&bih=604&source=Inms&tbm=isch&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwil85T5gNrOAhXCEZAKHfRHB-QQ_AUIBygC&dpr=1.5#imgc=FhyFps-B1cul8M%3A>. Acesso em: 16 ago. 2016.

Questões de 18 a 20

Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=faltam+m%C3%A9dicos+para+os+ricos+charge&biw=1280&bih=604&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwilhPaggdrOAh0ahUKEwilhPaggdrOAhUKiJAKHX9bBdEQ_AUIBigB#imgc=vqNr-EL9q0g97M%3A>. Acesso em: 28. ago. 2016.

Questões 56 e 57

Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela
Cep. 40110-060 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br